

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM TEMPOS DE CRISE E EMERGÊNCIA: UMA PESQUISA DE CAMPO NA CIDADE DE SETE LAGOAS

Melissa Aparecida de Souza Moreira¹

Flavia de Carvalho Barbosa²

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a atuação da psicologia em situações de crise e emergência, que ultimamente tem abalado a humanidade, gerando efeitos indesejáveis no meio em que vivem, situações como essas acarretam danos e prejuízos tanto individuais quanto coletivos à existência, provocando alterações significativas na vida e na rotina da população, acarretando perdas e danos irreparáveis. Esses eventos são considerados pela Defesa Civil como Desastres, seus impactos podem ser perduráveis a curto, médio e longo prazo. Atualmente têm - se reconhecido a necessidade do cuidado psicológico, em eventos causadores de sofrimento psíquico, sendo assim a psicologia têm sido vista como um dos contribuintes imprescindíveis para a recuperação integral dos abrangidos. A partir de então foi levantado o seguinte questionamento: Como se dá a atuação da psicologia em tempos de crise e emergência? Como objetivo geral pretende-se descrever sobre a atuação da psicologia em situações emergenciais, como objetivos específicos pretende-se relatar sobre os desastres ocorridas nos últimos anos; bem como evidenciar a importância da psicologia nesses eventos. Foi realizada uma pesquisa de campo com psicólogos de Sete Lagoas/MG e região, a análise dos dados foi realizada de acordo com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Os resultados mostraram que acolhimento e equilíbrio emocional são essenciais na atuação da Psicologia em situações de crise e emergência além de bom preparo profissional para a promoção da saúde mental dos envolvidos, sempre baseados no Código de Ética profissional e na Declaração dos Direitos Humanos.

Palavras- chave: Emergência, Desastres, Psicologia.

ABSTRACT

Humanity has been shaken by adverse situations that generate major undesirable effects on their lives and on the environment in which they live, these situations cause both individual and collective damages and losses in existence causing significant interruption of the population's performance causing irreparable losses. These Events are considered disasters and are classified into environmental, biological and technological. Its consequences can be long-term in the short, medium and long term. Currently, the need for psychological care has been recognized, in events like these, which cause suffering, and psychology is then seen as one of the essential contributors to the comprehensive recovery of those affected. This article is guided by the following question: What are the ways in which psychology professionals act in psychological care in times of crisis and emergency? The general objective is to describe the role of psychology in crisis and emergency situations and as specific objectives, it is intended to report on the crisis and emergency situations that have occurred recently, as well as to highlight the importance of psychology in emergency events. The data collection was carried out through a questionnaire with ten psychologists, the data analysis was done according to the Content Analysis proposed by Bardin (1977). The results showed that welcoming, listening and emotional balance are essential in the work of Psychology in situations of crisis and emergency, in addition to good professional preparation for the promotion of mental health of the evolved, always based on the professional Code of Ethics and the Declaration of Human Rights.

Keywords: Emergency, Disasters, Psychology.

1. INTRODUÇÃO

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida – FCV, Sete Lagoas/MG.

Email: melissasouzamoreira@gmail.com.

²Psicóloga e professora do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Ciências da Vida – FCV, Sete Lagoas/MG. Email: flacaba@gmail.com.br.

Atualmente o ser humano tem sido impactado com situações adversas que geram grandes efeitos indesejáveis em sua vida e no meio em que vivem, estas acarretam danos e prejuízos tanto individuais quanto coletivos na existência da humanidade, situações como essas são conhecidas popularmente como desastres. (SOUZA, 2020). Segundo a Defesa Civil de Minas Gerais (2019), a Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD) considera eventos de desastre como situações que causam a interrupção significativa da performance de uma população acarretando perdas humanas, econômicas, materiais e ambientais, que saturam a capacidade do local afetado para o enfrentamento da situação, na utilização de seus recursos próprios. Situações de desastres são geradas através da convivência de ameaças, circunstâncias de vulnerabilidade e influência nas medidas de redução e minimização de impactos negativos e riscos iminentes. (DEFESA CIVIL/MG, 2019).

Tradicionalmente em acontecimentos emergenciais é priorizado o atendimento médico logo de imediato, haja vista, este ser o primordial em riscos de saúde física, porém, atualmente têm - se reconhecido a necessidade do cuidado psicológico, em eventos como esses, causadores de sofrimento, sendo então a psicologia vista como um dos contribuintes imprescindíveis para a recuperação integral dos abrangidos. (VASCONCELOS, 2017). A partir de então, levanta-se o seguinte questionamento: Quais são as formas de atuação dos profissionais da psicologia nas situações de crise e emergência?

Como objetivo geral, o presente trabalho pretende descrever sobre a atuação da psicologia no atendimento a pessoas em situação de crise e emergência e como objetivos específicos, pretende-se relatar sobre as situações de crise e emergência ocorridas nos últimos anos, bem como evidenciar a importância da psicologia em eventos de emergência e desastres. Através da questão norteadora explanada anteriormente são levantados os seguintes pressupostos: mediações psicossociais voltadas a assistência e suporte psicológico durante e posteriormente ao evento emergente, psicoeducação dos envolvidos relacionada a ressignificação da nova vida e do lugar em que estão inseridos. A relevância dessa pesquisa se refere a possibilidade de ressaltar o fazer da psicologia e as contribuições de sua atuação em tempos de crise e emergência, situações estas que abarcam diversos contextos, ambientes e pessoas e que infelizmente temos vivenciado constantemente nos últimos tempos. A atuação da psicologia em situação de crise e emergência é relativamente novo, embora esteja em ascendente crescimento, a consolidação dessa prática ainda é permeada por indefinições do fazer e alcance, assim, o presente trabalho traz possibilidade de contribuição acadêmica de novos estudos sobre a referida prática, informação à comunidade em geral sobre o fazer do

psicólogo em tais situações, bem como na promoção ao alcance de novos profissionais para atuação neste âmbito.

Como metodologia foi utilizada a pesquisa de campo de natureza qualitativa, está foi executada por meio de questionários enviados a dez Psicólogos (as) atuantes na cidade de Sete Lagoas/MG e região, os questionários foram disponibilizados via mídias digitais, WhatsApp e Instagram, nestes continham perguntas com intuito de levantar dados e informações direcionadas aos objetivos propostos no presente trabalho. (ROBERTO *et. al*, 2017). A análise dos resultados foi realizada por meio da análise conteúdo proposta por Bardin (1977), objetivando melhor interpretação dos dados obtidos.

2. REFERENCIAL

2.1 SITUAÇÕES DE CRISE E EMERGÊNCIA

Nos últimos tempos o Brasil tem sofrido de forma imprevisível com situações de crise e emergência de diversas impetuosidades, circunstâncias causadoras desses fatos são denominadas como desastres por trazerem complicações públicas, exceder a capacidade e comprometer os serviços e infraestrutura local afetando direta e indiretamente o psicológico e social dos afetados. (PACHECO *et. al*, 2017). Esses desastres classificados como ambientais, biológicos e tecnológicos, tem assolado a população de diversos lugares e províncias acarretando danos e perdas nos contextos familiar, social, econômico e ambiental. No Brasil essas ocorrências tem se intensificado e gerado grandes impactos na sociedade, na saúde pública e no patrimônio local, causando grandes prejuízos e perdas irreparáveis. (MACHADO, 2018).

Emergências de ordem ambiental referem-se ao efeito estufa, mudanças climáticas, ambientais provocadas a nível global, exploração indiscriminada dos recursos naturais, bem como o desenvolvimento populacional caótico e acelerado em localidades urbanas, facilitando possíveis deslizamentos, enxurradas, chuvas de alto potencial, entre outros. Os de composição biológica, associam se a patologias contagiosas de categorização emergente, que alcançam a população em grande proporção, atingindo-a em coletividade em grupos abundosos ou não. Caracterizando assim ordenações epidemiológicas, como epidemias, endemias, surtos e pandemias. (FREITAS *et. al*, 2019).

Os de ordem tecnológica, podem ter origem nas diferentes etapas do processo produtivo das sociedades industriais contemporâneas, voltadas a exploração de matérias primas, energia, ao processamento, produção, transporte, armazenamento, bem como descarte final, abrangendo principalmente produtos químicos e radio nucleares. Acidentes dessa magnitude ferem o ambiente com danos e prejuízos perduráveis a longo prazo, já que as substâncias liberadas tem

capacidade de alta propagação e ampliação no tempo e no espaço, tornando-os de difícil mensuração. (SOUZA, 2017).

Pacheco *et. al* (2017), afirma que a intensidade de perdas e danos advindos de algum tipo de desastre, também faz menção a procedimentos populacionais e governamentais, voltados aos direitos humanos e a planejamentos de identificação de riscos e prevenção de desastres. O que é reafirmado pela Defesa Civil/MG (DCMG) na importância da ação da Gestão de Riscos e Desastres que envolve a elaboração de atividades intencionadas à esquiwa, concomitante à limitação dos efeitos danosos dos desastres, ressaltando a importância de projetos com caráter estrutural ou não, essas medidas são desenvolvidas através da conjunção de decisões administrativas, projetos operacionais progredidos pelo município para aprimorar suas capacidades, executar estratégias e políticas, para minimização dos impactos de ameaças e desastres consequentes. (DEFESA CIVIL/MG, 2019).

Os impactos decursivos desses desastres não afetam a população como um todo de forma proporcional, essa discrepância ocorre devido ao nível de vulnerabilidade populacional voltada as condições econômicas, sociais, mentais, física, psicológica e patrimoniais. Esses impactos geram consequências perduráveis a longo, médio e curto prazo, o primeiro relaciona-se as consequências sentidas por meses e até por anos relacionadas à reparação social, econômica, estrutural, e ambiental do local afetado e, também o desenvolvimento de transtornos psicossociais e comportamentais. O segundo refere-se ao aparecimento e agravamento de doenças infecciosas e preexistentes, bem como os percalços para a recomposição de suas vidas e, o terceiro refere-se a deterioração da saúde observado de imediato como ferimentos leves ou graves, desalojamentos e óbitos, o (SENHORAS *et. al*, 2020). Estão descritos logo abaixo, alguns eventos de crise e emergência ocorridos nos últimos anos.

INCENDIO NA BOATE KISS – 2013

Em 27 de janeiro, do ano de 2013 a localidade de Santa Maria situada no interior do Rio Grande do Sul, foi noticiada com uma tragédia desencadeada por um incêndio em um local de eventos, conhecido como Boate Kiss. A festa que foi interrompida pelo incêndio foi desenvolvida por acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para o arrecadamento de fundos para formatura dos estudantes. (PEIXOTO *et. al*, 2016). O imprevisto deixou 242 vítimas fatais e 600 sobreviventes. Segundo Noal, *et.al* (2016), a Defesa Civil de Santa Catarina, informou que o incêndio teve como causa a manipulação indiscriminada de uma substância altamente inflamável que acabou se sendo espalhada por toda boate atingindo o isolamento acústico do local e este que, em junção com o fogo, provocou a disseminação de

uma fumaça constituída por gases prejudiciais à saúde humana, culminando com morte por asfixia. (GONÇALVES, 2018).

ROMPIMENTO DE BARRAGEM MARIANA – 2015

Na data de 5 de novembro de 2015, uma das barragem da mineradora Samarco, situada em Minas Gerais, próxima da cidade de Mariana rompeu, nomeada como a barragem de Fundão, acabou atingindo e praticamente destruindo o município de Bento Rodrigues. (CÉSAR, 2018). A lama composta por rejeitos de mineração considerados tóxicos ao ambiente e a saúde, em menos de uma hora, suscitou uma degradação ambiental de grande escala, destruindo aproximadamente 80% da localidade, desalojando cerca de 329 famílias e gerando 19 vítimas fatais. Milhões de metros cúbicos de um lamaçal tóxico foram lançados no ambiente, causando a degradação da fauna, flora, bacia hidrográfica local e regional, bem como a estrutura urbana e patrimonial. Este episódio foi conhecido internacionalmente como um dos maiores desastres naturais, de repercussão cultural, social e econômica. (SOUZA, et.al; 2019).

TRAGÉDIA CHAPECOENSE– 2016

Em 29 de novembro do ano de 2016 a mídia noticiava uma das maiores fatalidades esportivas. O voo que transportava atletas do time de futebol do estado de Santa Catarina, conhecido como Associação Chapecoense, para a Colômbia foi surpreendido por problemas técnicos, que levaram a sua queda. O time estava em sua melhor fase de carreira e participaria de sua primeira final internacional contra o time Atlético Nacional. (CAMPOS, 2018). Havia 77 pessoas a bordo, destas 71 vieram a óbito e 6 foram sobreviventes, a equipe era composta por jornalistas, jogadores e técnicos. Essa tragédia gerou uma grande comoção pública a nível nacional e internacional, ao chegarem no Brasil os corpos das vítimas e os sobreviventes receberam homenagens no Estádio do time, localizado na cidade de Chapecó, a saudação reuniu milhares de pessoas, bem como grandes autoridades locais, colombianas e inclusive o presidente da República do Brasil. (NEGRINI *et. al*, 2018).

ROMPIMENTO BARRAGEM BRUMADINHO – 2019

Após o desastre de Mariana, Minas Gerais mais uma vez foi surpreendida no dia 25 de janeiro de 2019 com o rompimento de uma barragem da mineradora Vale, desta vez na cidade de Brumadinho. A onda de lama resultante da atividade de mineração arruinou a sede da empresa e o município Córrego do Feijão, acarretando grande destruição e perdas até se desembocar no Rio Paraopeba. (OLIVEIRA *et.al*, 2019). Somando mais um evento de

mineração desastroso na história brasileira e deixando em torno de 259 mortos e 11 desaparecidos. (DEFESA CIVIL, 2020).

Grande parte das vítimas eram trabalhadores da empresa, o que levou esse desastre a ser classificado como o maior acidente de trabalho nacional. (NASCIMENTO *et. al*, (2019). Nascimento *et.al* (2019), afirma que segundo o Ministério Público houve negligência por parte dos responsáveis, haja vista que, estes tinham consciência do risco que a barragem apresentava, bem como, tinham a obrigação de monitorar a capacidade e estrutura da construção. Visto como um dos maiores da história brasileira, o resgate contou com as Forças Armadas Brasileiras e com mais de cem Militares Israelenses. (OLIVEIRA, 2019).

PANDEMIA PELO COVID-19 (2020)

A pandemia pela COVID-19 foi causada através do novo Coronavírus, de acordo com dados do Ministério da Saúde (2020) o início do surto da doença foi notificado em Wuhan cidade da China, por meados de dezembro do ano de 2019. Várias concepções tem sido desenvolvidas, nenhuma ainda com exatidão, e até o momento ainda não se sabe como ocorreu a origem do novo vírus. (JUNIOR *et. al*, 2020). Desde então esse vírus tem se propagando pela humanidade de forma quase que incontrolável. O vírus recebeu a terminologia de 2019-nCoV e a doença foi nomeada pela Organização Mundial de Saúde como COVID-19, no dia 11 de fevereiro, (OMS, 2020).

Levando em consideração o risco que a COVID-19 traz para sociedade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde pública em março de 2020. Segundo dados do Ministério da Saúde (2020) até o dia 03 de junho de 2020 o Brasil apresentava 584.016 casos confirmados e 32.548 óbitos provocados pela doença. Por ainda não ter sido desenvolvido tratamentos específicos para o combate à doença, autoridades governamentais em conjunto com o ministério da saúde criaram uma ação coordenada para erradicar a disseminação do vírus, a quarentena, resultando no isolamento e distanciamento social. (BARRETO, 2020).

Tais eventos não somente acarretam a perda de vidas e atentam contra a integridade física das pessoas, mas em especial afetam o comportamento humano, causando sofrimento psíquico, também afetam igualmente as relações sociais estabelecidas nas comunidades atingidas. Seno assim refletir sobre a Psicologia de Desastres e Emergências, sua finalidade, seus objetivos, sua responsabilidade social, bem como o que ela deveria ser, traz indagações e questionamentos sobre suas formas de atuação. (SOUZA, 2020).

2.2 PSICOLOGIA E DESASTRES AMBIENTAIS

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), bem como os Regionais (CRP) ao perceberem um relevante aumento de eventos adversos no Brasil, promulgou a ampliação da Nota Técnica sobre o trabalho dos profissionais da área em situações críticas e emergenciais, divulgada em 2013, com objetivo de orientação ao trabalho da Psicologia, seguidas de instruções advindas da Gestão Integral de Riscos e Desastres em concomitância com as Leis nº 12.608, promulgada em 10 abril de 2012, principiando a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e a lei nº 12.983 do dia 2 de junho do ano de 2014, estas conjuntamente promovem a prevenção em áreas de risco, e recuperação dos locais atingidos por desastres, bem como geração de recursos e instrução para execução de ações coordenadas para o bem em comum. (CFP, 2019).

O Conselho Regional de Psicologia/MG, ressalta também a importância da vinculação da Psicologia em ideais e estratégias do Sistema Único de Saúde-SUS, localizadas na Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que objetivam auxiliar na produção de regulamentações e guias de prudência e cautela nestes cenários, no desenvolvimento de planos de atenção psicossocial e saúde mental voltadas à Gestão Integral de Riscos de desastres, bem como na redução destes frente a comunidades e a profissionais da saúde em situações epidemiológicas, desastres ambientais e tecnológicos. Juntamente com a Conferência Nacional de Proteção a Defesa Civil (CNPDF) vem trabalhando na busca de fomentos e estratégias de prevenção, minimização dos efeitos causados pelos desastres, bem como no desenvolvimento de trabalhos e ampliação das formas de atuação profissional na reconstrução e recuperação do ambiente psicossocial. (PACHECO *et. al*, 2017).

Uma atuação ágil, efetiva e deliberativa, é o que o Conselho Federal de Psicologia, instrui aos psicólogos, esta deve ser realizada através de acolhimento, proteção, prevenção e valorização dos indivíduos afetados, bem como a capacitação e produção de técnicas para os próximos atuantes da área. (CFP, 2020). Os profissionais da psicologia tem assumido uma função indispensável nas intervenções psicossociais, não somente voltadas a ações acolhedoras, mas também à sensibilização e informação coletiva, que devem ser desenvolvidas primordialmente nas áreas de risco iminentes, o que tem sido de grande valia para a redução dos impactos emocionais advindos de desastres. (QUEIRÓS *et. al*, 2018). Machado (2018), ressalta que independentemente do método de intervenção adotado, este deve analisar o sujeito por completo, considerando seu ambiente social, familiar e os demais aspectos que o constitui.

Como exposto anteriormente em acontecimentos emergenciais é priorizado somente o atendimento médico logo de imediato, haja vista, este ser o primordial em riscos de saúde física, porém, atualmente tem se reconhecido a necessidade do cuidado psicológico, visto como um

dos contribuintes imprescindíveis para a recuperação integral dos abrangidos. (SOUZA, 2017). De modo geral vítimas de desastres tem a predisposição de desenvolver transtornos psicológicos e mentais, sendo de maior incidência os transtornos de ansiedade, ataques de pânico, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e desenvolvimento de condutas violentas. Os sintomas podem ser observados em diversas tonalidades, de imediato ou nos próximos dias após o evento, exigindo dessa forma acompanhamento contínuo de saúde mental. (GONÇALVES, 2018).

No tocante a situações de crise e emergência são computadas inúmeras perdas, de ordem material, pessoal e afetiva. Essas perdas são significantes no adoecimento psíquico dos envolvidos. Albuquerque (2016), infere que nesses momentos a performance do psicólogo se torna elementar, tanto no acolhimento individual quanto profissional pois, com seu saber técnico e intersubjetivo o profissional da psicologia possibilita uma melhor compreensão sobre as circunstâncias que envolvem o momento emergente, promovendo o equilíbrio mental dos envolvidos inclusive da equipe profissional envolvida. (NOAL *et. al*, 2016). Além de prestar auxílio mental também deve apoiar o espírito social comunitário, contribuindo para condições de sobrevivência relacionadas à estadia e alimentação entre outras. (PACHECO *et. al*, 2017).

A atuação do profissional de Psicologia se dá em diversas etapas nas situações de crises e emergências podendo ser antes, na prevenção do acontecimento, e durante no suporte e apoio psicológico as vítimas e envolvidos e, após na recuperação e ressignificação do desastre. (MACHADO, 2018). Em sua atuação, os profissionais psicólogos devem ofertar uma escuta empática e dispor o máximo de informação possível para população atendida, pautada sempre nos direitos humanos, e indispensavelmente no código de ética profissional. (CFP, 2013). Haja vista a importância do apoio e capacitação psicológica no enfrentamento a eventos adversos. (SOUZA *et.al*, 2017).

Pacheco *et.al* (2017), relata que segundo informações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a fim de reduzir danificações psicológicas e emocionais, as ações de prevenção e acolhimento devem ser iniciadas logo nas primeiras 72 horas, o que contribui para um retorno positivo nas semanas posteriores. É importante pensar que certas reações negativas mediante a eventos ameaçadores são esperadas, entretanto outras reações devem ser mensuradas por sua frequência e intensidade no decorrer dos dias, já que podem sinalizar uma relevância patológica, o que é um indicador da necessidade de atenção psicológica urgente. (ALBUQUERQUE *et. al*, 2016).

Acompanhando as instruções do Conselho Federal de Psicologia (2019) sobre a prática profissional dos (as) Psicólogos (os) relacionada ao protagonismo social dos atingidos, indireta

ou diretamente, que sofreram danos ou prejuízos, sugere-se especial atenção em intervenções psicológicas para não haver convivência à vitimização ou psicopatologização dessas pessoas, baseados sempre na conduta ética e na garantia dos direitos humanos, sendo repudiado todo e qualquer aspecto alienação ou manejo de qualquer natureza relacionados ao protagonismo delas, estando então acordado com os Princípios Fundamentais e o Art. 2º do Código de Ética Profissional. (CFP, 2020). O exercício profissional nessas situações são monitorados e fiscalizados com base nas resoluções 01/2009, focalizadas aos registros documentais, resolução 03/2007 e 10/1997 relacionadas a procedimentos e a ferramentas privativas do psicólogo. (CFP; 2020).

Em Minas Gerais ainda não existe título de especialização em Psicologia dos Desastres, entretanto o Conselho Regional de Psicologia/MG (CRP-MG), através do Grupo de Trabalho Psicologia das Emergências e dos Desastres (GTPed), estabelece, referência e promove as ações para colaborar com intervenções frente à catástrofes socioambientais, com oferta de treinamento e capacitação profissional para o enfrentamento à situações emergenciais. O GTPed é composto por psicólogos (as) especializados em outras vertentes da psicologia, que se disponibilizam para atuar em situações emergenciais. (CRP, 2020)

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo foi de cunho qualitativo com enfoque indutivo posto que, esta permite uma melhor interpretação dos fatos e seus significados em um contexto geral a fim de uma melhor compreensão sobre os fenômenos envolvidos (GODOY, 1995), é de classificação descritiva, já que esta vai de encontro ao objetivo geral do trabalho tencionando dessa forma descrever e apresentar as características de um fenômeno estudado (LAKATOS, 2003). Para a elaboração teórica do projeto de pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em materiais científicos anteriormente divulgados, compostos por artigos científicos e publicações de órgãos públicos nacionais, disponibilizados entre os anos de 2016 e 2020, esses arquivos foram extraídos através de plataforma digitais como Google Acadêmico, SciELO, Pepsic e sites governamentais. Os termos utilizados na busca por artigos foram “Psicologia e Emergências”, “Psicologia e Desastres” e “Atendimento Psicológico”. (NOGUEIRA, 2004).

O levantamento de dados foi realizado através de uma pesquisa de campo, sendo que esta proporciona melhor conhecimento de determinados grupos sobre as performances, características e singularidades de seus componentes (GIL, 2002). O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário construído através de perguntas abertas, fechadas e de

múltipla escolha com o intuito de investigar sobre a atuação dos profissionais psicólogos em tempo de crise e emergência, sobre os desafios enfrentados no atendimento demandado por um evento emergencial, bem como a relevância dessa intervenção. Juntamente ao questionário foi encaminhado uma nota explicativa sobre as características da pesquisa, sua relevância e a importância de suas respostas ao questionário, esse arquivo foi enviado por meio de mídias digitais como e-mail e WhatsApp.

A pesquisa foi realizada com 20 psicólogos atuantes na cidade de Sete Lagoas/MG, com idade entre 30 e 55 anos. Os critérios para seleção dos participantes foram, ser psicólogos atuantes em Sete Lagoas/MG, com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia. A partir dos questionários respondidos foi realizada uma análise de conteúdo que proporciona uma melhor exploração interpretação dos resultados seguindo as etapas de organização, codificação e categorização dos dados obtidos (BARDIN, 1977; RICHARDSON, 1985).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para realização da pesquisa, como citado anteriormente, os questionários foram enviados a profissionais da psicologia com idade entre trinta e cinquenta e cinco anos de idade, atuantes na cidade de Sete Lagoas/MG. A fim de preservar a identidade dos participantes será utilizada a letra “P” para psicólogos, relacionada a ordem de resposta (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10). Por meio do questionário buscou-se investigar sobre a visão subjetiva dos psicólogos sobre a atuação da psicologia em tempo de crise e emergência.

O questionário foi enviado a vinte psicólogos, destes obtive dez retornos onde, oito dos entrevistados relataram conhecimento a cerca da psicologia dos desastres, dos dois entrevistados restantes, um somente já havia lido sobre e o outro não tinha conhecimento sobre essa área.

4.1 A RELEVÂNCIA DA PSICOLOGIA EM SITUAÇÕES DE CRISE E EMERGÊNCIA

De acordo com Queirós *et. al* (2018), é primordial intervenções psicológicas voltadas ao aprimoramento, capacitação pessoal a fim de ressignificar situações hostis em novas viabilidades, o que orienta à prevenção e propicia a educação ambiental, objetivando assim o revigoramento comunitário, os tornando hábeis para estar à frente de novos contratemplos e inteirando a população sobre o cuidado e apreço com o ambiente físico e psicológico que vivem. Considerando que, certas ações humanas provocadas por desastres tem o poder de minimizar ou elevar as possíveis consequências.

“É acolher o sujeito de forma a ter um espaço e limite para que possa lidar com o seu luto”. (P6)

“Significa primeiro agir conforme o código de ética profissional, servir de modo a oferecer voluntariamente a capacidade de escuta e vivenciar uma experiência coletiva que pela dor e sofrimento seja capaz de encontrar saídas possíveis, apesar de toda vivência dolorosa”. (P7)

“[...]significa levar a Psicologia onde as pessoas precisam, sair da nossa zona de conforto e estar com as pessoas em qualquer lugar que elas estejam.” (P10)

De acordo com os dados obtidos é possível observar que, perante os questionamentos relacionados a relevância do trabalho psicológico para com pessoas em situação de urgência e emergência grande parte dos entrevistados afirma ser um trabalho solidário, empático, acolhedor, dimensionador, muito gratificante e ao mesmo tempo muito desafiador, já que é um trabalho onde os profissionais lidam a todo momento com situações de extrema tensão, sofrimento, luto e perdas, características essas que trazem um abalo emocional extremo aos envolvidos, acreditam também que o psicólogo deve ter a predisposição e o cuidado com a escuta, com o acolhimento, valorizando sempre o que é demandado pelas pessoas e evidenciando sempre a capacidade do sujeito em construir e reconstruir novas alternativas, sempre respeitando seu momento de luto e seu momento de elaboração a respeito de tudo que está acontecendo consigo, com sua família e ao seu redor.

Significa lidar com situações de extrema tensão, o que faz ser muito importante o cuidado na escuta e acreditar na capacidade do sujeito de construir alternativas. (P3)

Acolhimento, respeito ao próximo. (P1)

4.2 DESAFIOS ENCONTRADOS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS.

Analisando que reações aversivas mediante a eventos ameaçadores são esperadas, entretanto determinados comportamentos devem ser mensurados por sua frequência e intensidade no decorrer dos dias pode sinalizar uma expressão patológica, o que pode ser considerado como um indicador da necessidade de atenção psicológica urgente. (ALBUQUERQUE *et. al*, 2016).

“As dificuldades emocionais bloqueadoras promovidas pelo stress pós traumático, como pânico, dificuldade em confiar novamente, etc.” (P2)

“Acredito que seja a própria situação em si. Não há tempo ou espaço para o trabalho tradicional da psicologia. Logo, este profissional precisa estar capacitado para agir dentro da necessidade e demanda da população atendida

sem invadir a sua privacidade. Nestes casos, nem todos os envolvidos querem de imediato um acolhimento mais próximo. Vão buscá-lo ao longo do tempo que passar.” (P 10)

“A falta de treinamento dos profissionais.” (P6)

Ao serem indagados sobre os maiores desafios encontrados no atendimento psicológico em situações emergenciais os participantes da pesquisa pontuaram a necessidade de rapidez na tomada de decisão da forma de intervenção, pontuaram também sobre os bloqueios emocionais dos envolvidos, promovidos pelo estresse pós-traumático, dificuldades em confiar, e também mencionaram como um grande desafio o preparo técnico e a falta de treinamento desses profissionais frente a situações de emergência.

“Intervenções precisas, equilíbrio emocional e preparo técnico.” (P5)

“Ter uma visão ampliada da situação para lidar com a complexidade sem se limitar apenas a diagnósticos.” (P9)

4.3- ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM SITUAÇÃO DE CRISE E EMERGÊNCIA

O fazer do Psicólogo se dá em diversas etapas nas situações de crises e emergências, na prevenção do acontecimento, no suporte e apoio psicológico as vítimas e envolvidos e na recuperação e ressignificação do desastre. (MACHADO, 2018). Como citado anteriormente, uma atuação ágil, efetiva e deliberativa, é o que o Conselho Federal de Psicologia, instrui aos psicólogos ao agir nessas situações, essa ação deve ser realizada através de acolhimento, proteção, prevenção e valorização dos indivíduos afetados, bem como a capacitação e produção de técnicas para os próximos atuantes da área. (CFP, 2020).

“[...] Não é só acolher aquele que passou pelo acidente, assim como seus amigos e familiares, mas ter proatividade, agilidade, e capacidade de rapidamente compreender a dimensão da situação[...].” (P10)

Sugere-se especial atenção em intervenções psicológicas para não haver convivência à vitimização ou psicopatologização dos envolvidos, baseados sempre conduta ética e na valorização e garantia dos direitos humanos, sendo repudiada todo e qualquer aspecto alienação ou manejo de qualquer natureza relacionado ao protagonismo delas, estando então de acordo com os Princípios Fundamentais e o Art. 2º do Código de Ética Profissional. (CFP, 2020).

“Apoiando, acolhendo e contribuindo na busca de amenizar o sofrimento do outro, de forma humanizada, respeitando todas limitações e com ética.” (P7)

“A atuação se dá no acolhimento, escuta, levantamento de traumas, apoio, tratamento.” (P9)

“Psicoterapia breve e de apoio.” (P5)

“[...]Acredito que diante de diversos acidentes e desastres acontecidos nos últimos anos, temos poucos profissionais de fato preparados para lidar neste contexto. Não é só acolher aquele que passou pelo acidente, assim como seus amigos e familiares, mas ter proatividade, agilidade, e capacidade de rapidamente compreender a dimensão da situação. Atuar nestas áreas exige conhecimento e habilidades criativas de atuar em momentos tão diversificados”. (P10)

Ao explorar sobre a atuação da Psicologia em tempos de crise e emergência os profissionais da psicologia relataram que depende grandemente da situação vivenciada entretanto, é indispensável que haja primordialmente e essencialmente uma escuta qualificada e profissional de forma cuidadosa e acolhedora, sempre promovendo a saúde mental dos envolvidos tratando com precisão e cautela as sequelas e as perdas causadas por situações vividas ao extremo perigo, também utilizando a psicoterapia breve e de apoio novamente sugerindo a necessidade de preparo e estudo do profissional para que possa acolher o sujeito de forma geral.

“Auxiliar as vítimas em sua reorganização psíquica e social com intuito de minimizar possíveis agravos da saúde emocional e física.” (P8)

“A atuação se dá no acolhimento, escuta, levantamento de demandas, apoio e tratamento.” (P6)

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente estudo objetivou descrever sobre a atuação da Psicologia em tempos de crise e emergência, segundo a visão de psicólogos atuantes na cidade de Sete Lagoas/MG. De acordo com os dados obtidos através do questionário utilizado na pesquisa é constatado que a atuação da psicologia em situações emergências é de suma importância, já que esta promove e possibilita um apoio e suporte psicológico e emocional aos afetados, promovendo e cuidando da saúde mental, bem como exaltando a existência de novas possibilidades e de ressignificação e recomeço de vida dos atingidos.

A pesquisa possibilitou também a constatação de que para alguns dos participantes além de uma escuta empática também é necessário o preparo dos profissionais. Quanto as formas de atuação da psicologia é possível perceber que grande parte dos participantes defendem que o acolhimento é primordial logo de início, é notório também que além de todos os aspectos

relatados anteriormente encontram-se grandes desafios nessas situações como a rapidez da tomada de decisão, equilíbrio emocional, preparo técnico também foram citados pelos participantes.

A partir de então conclui-se que o acolhimento a escuta empática equilíbrio emocional são essenciais na atuação da Psicologia em situações de crise e emergência além de bom preparo profissional para a promoção da saúde mental dos envolvidos para a ressignificação e construção de novas alternativas para um novo modo de vida, sendo essas intervenções sempre pautadas na defesa dos direitos humanos e no código de ética profissional. Estamos diante de uma área de atuação que ainda é pouco conhecida e que tem muito a ser explorado, demanda pesquisas científicas, de intensificação da interface da psicologia com a defesa civil, de capacitação de psicólogos e da inclusão do tema na formação e no aperfeiçoamento profissional, estes ficam como sugestão para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Bruno Souza de; ZACARIAS, Giovanni Matiuzzi. A psicologia como aliada à gestão de risco em desastres. *Revista Ordem Pública*, v. 9, n. 1, p. 109-120, 2016. Disponível em: <<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/113>>. Acesso em: 18 maio, 2020. Doi: 10.17058/psiunisc.v2i2.10922.

BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200032/>>. Acesso em: 14 de maio, 2020. Doi: DOI: 10.1590/1980-549720200032.

BRASIL. Defesa Civil – MG. Governo de Minas completa um ano de apoio às vítimas e ações de reparação após rompimento de barragem da Vale em Brumadinho, 2020. Disponível em:<<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/component/gmg/page/794-governo-de-minas-completa-um-ano-de-apoio-as-vitimas-e-aco-es-de-reparacao-apos-rompimento-de-barragem-da-vale-em-brumadinho>>. Acesso em: 25 de abril, 2020.

BRASIL. Lei nº **Lei Nº 12.983, de 2 de junho de 2014**. Casa Civil, Presidência da República, Brasília DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12983.> Acesso em: 22 de maio, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus; 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 04 de junho, 2020.

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. Modificações nos espaços percebido, concebido e vivido em Chapecó-sc devido à Associação Chapecoense de Futebol no período de 2014 a 2016. Geosul, v. 33, n. 68, p. 366-394, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/21775230.2018v33n68p366/37357>>. Acesso em: 23 de abril, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n68p366>.

CÉSAR, Paulo Sérgio Mendes; CARNEIRO, Ricardo. A gestão ambiental em Minas Gerais e o rompimento da barragem de rejeitos do Fundão em Mariana/MG. Revista do Direito Público, Londrina, v. 13, n. 2, p.230-266, ago. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/seer/index.php/direitopub/article/view/30372/24159>>. Acesso em: 13 de abril, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1980-511X.2018v13n2p23010.5433/24157-108104-1.2018v13n2p230>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota técnica sobre atuação da psicologia na gestão integral de riscos e de desastres, relacionada com a política de proteção e defesa civil. 2016. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Nota-T%C3%A9cnica-Psicologia-Gestao-de-Riscos-Versao-para-pdf-13-12.pdf>>. Acesso em: 22 março, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844510017.pdf>>. Acesso em: 15 março, 2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA-MG. Voluntariado, escuta e articulação com a rede municipal foram abordados em oficinas sobre situações de emergências e desastres. 2020. Disponível em: <<https://crp04.org.br/voluntariado-escuta-e-articulacao-com-a-rede-municipal-foram-abordados-em-oficina-sobre-situacoes-de-emergencias-e-desastres/>>. Acesso em: 23 de maio, 2020

DIAS, Carlos Alberto et al. Impactos do rompimento da barragem de Mariana na qualidade da água do rio Doce. **Revista Espinhaço | UFVJM**, [S.l.], p. 21-35, aug. 2018. Disponível em: <<http://revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/203>>. Acesso em: 06 junho, 2020.

FREITAS, Carlos Machado de et al. DESASTRES EM BARRAGENS DE MINERAÇÃO: LIÇÕES DO PASSADO PARA REDUZIR RISCOS ATUAIS E FUTUROS. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2019, v. 28, n. 1 [Acessado 6 Junho 2020], e20180120. Disponível em:<<https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100020>>. Acesso em 27 de abril, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE-revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/38183/36927>>. Acesso em: 25 de junho, 2020.

GONÇALVES, Camila dos Santos; GUARESCHI, Pedrinho; ROSO, Adriane. Problematizar o campo de saber Psicológico: ausências e emergências do trabalho Pós-incêndio da kiss. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v30/1807-0310-psoc-30-e185097.pdf>>. Acesso em 20 de maio, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i05097>.

JUNIOR, Reynaldo Rubem Ferreira; SANTA RITA, Luciana Peixoto. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. *Cadernos de Prospecção*, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 459, 2020. Disponível em: <<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/36183/20968>>. Acesso em: 10 de abril, 2020. Doi: DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.36183>.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Isabela Fracasso de Oliveira. PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA, EMERGÊNCIAS E DESASTRES. *REVISTA FAFIBE ON-LINE*, v. 10, n. 1, p. 124-137, 2018. Disponível em:

<<http://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/fafibeonline/article/view/387>>. Acesso em: 19 de maio, 2020.

NASCIMENTO, Carlos Eduardo Lima do; SCORALICK, Marcela Caldas Leitão; CAMPOS, Paulo Victor Aguiar. OS LIMITES ENTRE O DOLO EVENTUAL E A CULPA CONSCIENTE NA RESPONSABILIDADE DOS ENVOLVIDOS NA TRAGÉDIA DE BRUMADINHO. *Jornal Eletrônico Faculdade Vianna Júnior*, v. 11, n. 2, p. 10-10, 2019. Disponível em: <<https://www.jornaleletronicofivj.com.br/jefvj/article/view/719>> Acesso em: 20 de maio, 2020.

NEGRINI, Michele; ROOS, Roberta. A apresentação de uma tragédia: uma reflexão sobre os efeitos de sentido observados na postura dos apresentadores do *Jornal Nacional* durante a cobertura do acidente da Chapecoense. *Rizoma*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 45-58, jan. 2018. ISSN 2318-406X. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/9417>>. Acesso em: 06 jun. 2020. doi: <https://doi.org/10.17058/rzm.v6i1.9417>.

NOAL, Débora da Silva et al. Estratégia de saúde mental e atenção psicossocial para afetados da boate Kiss. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 932-945, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932016000400932&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 29 de abril, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002062016>.

NOGUEIRA, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde e sociedade*, v. 13, p. 44-57, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2004.v13n3/44-57/pt/#ModalArticles>>. Acesso em: 29 abril, 2020.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; ROHLFS, Daniela Buosi; GARCIA, Leila Posenato. O desastre de Brumadinho e a atuação da Vigilância em Saúde. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2019.v28n1/e20190425/>>. Acesso em: 23 março, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100025>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 49 p. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 04 de junho, 2020.

PACHECO, Raquel Ferreira; DE SOUZA, Sílvia Regina Eulálio. A PSICOLOGIA JUNTO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 2, n. 3, p. 131-149, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/14252>>. Acessado em: 26 de abril, 2020.

PEIXOTO, Priscila dos Santos; BORGES, Zulmira Newlands; DE SIQUEIRA, Monalisa Dias. A despedida anunciada: emoções e espiritualidade entre familiares das vítimas da Boate Kiss. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 18, n. 24, p. 71-89, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/view/61945>>. Acesso em 26 de abril, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100020>.

QUEIRÓS, Cristina; PASSOS, Fernando. A recuperação emocional e o apoio psicológico às vítimas. *Riscos e crises: da teoria à plena manifestação*, 2018. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/118057/2/305207.pdf>>. Acesso em: 27 de abril, 2020. Doi: https://doi.org/10.14195/978-989-26-1697-1_11.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

ROBERTO STEFANO, Silvio; ZAMPIER, Marcia; MARA DE ANDRADE, Sandra. *Metodologia de Pesquisa*. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1010/1/ANDRADE%2C%20STEFANO%20%26%20ZAMPIER%20-%20Metodologia%20de%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 28 de abril, 2020.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. Faetec/IST. Paracambi, p. 01-20, 2007. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/33851445/metodologia_cientifica.pdf> acesso em: 30 março, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Eloi/2899>>. Acesso em 21 de abril, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5585/geas.v8i1.1299>.

SOUSA, Lenita Oliveira de et al. AS DIFERENTES ABORDAGENS DE PESQUISA CIENTÍFICA E SUAS CLASSIFICAÇÕES. In: 2º Workshop de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão. 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/53425373/artigo_WIPEX__REVISADO-As_diferentes_abordagens_de_pesquisa_cientifica_e_suas_classificacoes.pdf>. Acesso em: 29 abril, 2020.

SOUZA, Franciele Machado de; TARIFA, Marcelo Resquetti; PANHOCA, Luiz. O Rompimento da Barragem de Mariana (MG): Mudanças no Disclosure Ambiental do Setor de Mineração. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 8, n. 1, p. 172-187, 2019. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/02a4250fb57ce6aff5c7aeb7e227ec28/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2037574>>. Acesso em: 22 abril, 2020.

SOUZA, Mariana Cristina Cunha. DESASTRES: NATUREZA OU SOCIEDADE?. Formação (Online), v. 26, n. 47, 2019. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/download/6051/4902>>. Acesso em: 22 de abril, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n68p366>.

SOUZA, Neyde Lúcia de Freitas. A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM DESASTRES E EMERGÊNCIAS. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 27, n. 55, p. 81-93, 2017. Disponível em: <<https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/227>>. Acesso em: 10 maio. 2020.

VASCONCELOS, Ticiana Paiva; CURY, Vera Engler. Atenção psicológica em situações extremas: compreendendo a experiência de psicólogos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 2, p. 475-488, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n2/1982-3703-pcp-37-2-0475.pdf>>. Acesso em: 24 de maio, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002562015> .